



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mariza da Costa Pereira, Prefeitura Municipal de Fortaleza, marizadacosta16@gmail.com.

Sandy Lima Costa, Prefeitura Municipal de Fortaleza, sandynha-lc@hotmail.com.

### Resumo

Este trabalho versa sobre um dos atos indispensáveis à prática educativa: o planejamento da atividade pedagógica, o qual projeta e sistematiza as ações didáticas e o fazer do professor. A temática ganha relevância, pois se faz necessário perceber de que maneira as aulas estão sendo preparadas para a garantia de um aprendizado efetivo. O objetivo do estudo é investigar como os professores, em sua primeira experiência profissional docente, desenvolvem o planejamento de aula, buscando compreender suas concepções sobre o ato de planejar, as dificuldades e suas possibilidades de superação, além da avaliação que fazem do processo. O aporte teórico apoia-se em estudos de Farias *et al.* (2014), Libâneo (1992), Veiga (2006), dentre outros autores que demandam estudos acerca da temática. A metodologia utilizada nesta pesquisa exploratória é de cunho qualitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário, contemplando temáticas sobre planejamento e a inserção a essa nova prática, buscando conhecer concepções e desafios do ato de planejar, desde sua elaboração, execução e avaliação, tendo como sujeitos da pesquisa três docentes em início de carreira que atuam na Educação Básica, em instituições da rede municipal da Prefeitura de Fortaleza. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos, recorreu-se ao uso de códigos. De maneira geral, concluímos que o planejamento deve ser elaborado com constante apoio e acompanhamento, principalmente aos professores em início de carreira.

**Palavras-chave:** planejamento, prática docente, ação pedagógica

## FIRST APPROACHES TO THE PRACTICE OF SCHOOL PLANNING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

### Abstract

This work deals with one of the indispensable acts of educational practice: the planning of the pedagogical activity, which projects and systematizes the didactic actions and the teacher's doing. The subject becomes relevant because it is necessary to understand how the classes are being



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

prepared for the assurance of effective learning. The purpose of the study is to investigate how teachers, in their first professional teaching experience develop the lesson planning, seeking to understand their conceptions about the act of planning, the difficulties and their possibilities of overcoming, besides the evaluation that they make of the process. The theoretical contribution is based on studies of Farias *et al.* (2014), Libâneo (1992), Veiga (2006), among other authors who demand studies on the subject. The methodology used in this exploratory research is qualitative. For the data collection, the questionnaire was used, contemplating themes about planning and insertion to this new practice, seeking to know conceptions and challenges of the act of planning, since its elaboration, execution and evaluation, having as subjects of the research three teachers in beginning of career who work in Basic Education, in institutions of the municipal network of Fortaleza City. In order to preserve the identity of the subjects, we used the use of codes. In general, we conclude that the planning should be elaborated with constant support and accompaniment, especially to the teachers at the beginning of their careers.

**Keywords:** Planning. Teaching practice. Pedagogical action

## Introdução

O ato de planejar é característico do ser humano, em seu dia a dia; diversas situações levam a um planejamento. É a partir da construção de planos que se realiza uma projeção e organização das ações a serem realizadas.

No que concerne ao contexto docente, uma das condições básicas para a realização das atividades pedagógicas é a prática do planejamento. Para Farias *et al.* (2014), o planejar das ações didáticas e pedagógicas precisam ser previamente organizadas e sistematizadas. O planejamento, desse modo, é tão essencial quanto o processo produtivo, é durante o momento do planejamento que se avaliará sobre o que aconteceu, o que está acontecendo e o que irá acontecer, tornando o processo uma ação reflexiva.

Neste cenário, é válido ressaltar que, a elaboração e a execução do planejamento escolar não deve ser compreendida de maneira rígida e determinante de sucesso escolar. No entanto, a ausência de um plano previamente sistematizado pode ocasionar um eventual fracasso. Assim, “[...] o processo de ensino e aprendizagem depende de um planejamento baseado na reflexão de suas ações para que possa de fato ser considerado contribuinte para o sucesso das ações escolares” (GOMES, 2011, p. 4).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Ao considerarmos que o planejamento não deve ser elaborado de modo técnico e estático, é preciso perceber de que maneira as aulas estão sendo preparadas para a garantia de um processo de ensino-aprendizagem efetivo, refletindo para quem ensina, quem aprende e os resultados desejados. Partindo deste pressuposto, este artigo tem por objetivo investigar como os professores, em sua primeira experiência profissional docente, desenvolvem o planejamento de aula, em busca de compreender as concepções do ato de planejar, bem como as dificuldades e possibilidades de superação, além da avaliação do processo.

O presente artigo está estruturado em três tópicos: o caminho metodológico percorrido para se alcançar ao objetivo proposto; uma breve análise a respeito do ato de planejar, a partir de contribuições de autores da área; por fim, serão apresentados os achados da pesquisa, além das considerações finais.

## **Caminho Metodológico**

Para o alcance do objetivo da pesquisa exploratória, esta foi configurada de cunho qualitativa, visto que “[...] responde a questões muito particulares. [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Para a coleta de dados, a técnica escolhida foi o questionário, a partir do qual é possível conhecer e compreender opiniões, expectativas e experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa (GIL, 1999). Nesta direção, elaboramos um questionário composto por quatro perguntas abertas a serem percorridas, contemplando temáticas sobre planejamento e a inserção a essa nova prática, buscando conhecer concepções e desafios do ato de planejar, desde sua elaboração, execução e avaliação.

Os sujeitos da pesquisa foram três professores, em início de carreira, que atuam na Educação Básica, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em instituições da rede municipal da Prefeitura de Fortaleza. Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos, recorreu-se ao uso de códigos, como por exemplo: P1, em que ‘P’ equivale à denominação professora.

Após expormos o caminho percorrido para chegar ao objetivo que nos propomos nesta pesquisa, a seguir realizamos uma breve análise sobre o planejamento enquanto uma das condições básicas para a realização das atividades pedagógicas.



## O ato de Planejar

A elaboração de um plano de aula não é uma tarefa fácil, visto que o mesmo tem de atender às necessidades e às peculiaridades dos alunos. Os professores acabam por cometer erros quando vão realizar tal tarefa, justamente por não fazerem anteriormente um diagnóstico da sala em que irão trabalhar, para conhecer quais dificuldades que seus educandos apresentam, a fim de que suas aulas venham contribuir na superação das mesmas. Como afirma Libâneo (1992), o planejamento é uma ferramenta para o processo de conhecimento da realidade escolar, analisando as condições concretas para buscar alternativas de solução dos problemas, e, posteriores tomadas de decisões.

Dessa forma, o plano de aula torna-se um instrumento muito importante no desenvolvimento de uma boa prática docente, pois este vem orientar as ações do educador para com os educandos, orientação esta que não é feita de qualquer forma, já que para Oliveira e Cavalcante (2012) a partir dele, os atos educativos realizados tanto pelos alunos como pelo professor podem ser mais organizados, significativos, tendo consistência e articulação.

Planejar é muito mais do que um simples preenchimento de formulários de planos de aula, obedecendo a aspectos burocráticos, considerando que o planejamento não deve ser elaborado de modo técnico e estático, é preciso refletir para quem ensina, quem aprende e os resultados desejados, cabe então ao professor um pensar sobre esses pressupostos indispensáveis antes de planejar (VEIGA, 2006).

Assim, não basta elaborar o plano de aula; ter condições propícias para a execução do mesmo é fundamental. Quando não há essa garantia, há a probabilidade de insucesso e/ou ausência do planejamento da atividade pedagógica e, conseqüentemente, da aprendizagem efetiva dos educandos.

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra”, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo (FUSARI, 2008, p.46-47).

É necessário que seja compreendida a importância de se preparar a aula, ou seja, o planejamento entendido como uma ação para nortear a prática docente e melhorar a qualidade da educação destinada aos educandos, superando a dicotomia entre o pensar e o agir. Segundo pesquisa de autores (CASTRO, TUCUNDUVA, ARNS, 2008), existem ainda professores que “[...] desconhecem a função do planejamento bem como sua importância. Simplesmente estão



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

preocupados em ministrar conteúdos, desconsiderando a realidade e a herança cultural existente em cada comunidade escolar bem como suas necessidades” (p. 56).

Nesta direção, reconhecendo, aqui neste trabalho, o planejamento da atividade pedagógica como um dos atos indispensáveis à prática educativa, este requer, do profissional de ensino, a adoção de uma postura reflexiva na tomada de decisões diante da realidade a qual irá intervir e do tipo de sujeito que irá lidar.

A esse respeito, “Os professores precisam quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico e passar a se questionarem sobre o tipo de cidadão que pretendem formar, analisando a sociedade na qual ele está inserido, bem como suas necessidades para se tornar atuante nesta sociedade” (CASTRO, TUCUNDUVA, ARNS, 2008, p. 56-57). Dessa maneira, não seria priorizado o lado técnico em detrimento do lado prático no ato de planejar, reconhecendo a importância de ambos para o sucesso da prática educativa.

Ademais, ainda em se tratando de dificuldades neste contexto, é válido ressaltar que é comum, em relatos de professores iniciantes, que a elaboração e a execução do planejamento configura-se como um momento desafiante, uma vez que estes docentes, em início de carreira, ainda não haviam praticado o ato de planejar e suas etapas, durante a formação inicial e, ao depararem-se com esta nova responsabilidade, não encontram o apoio necessário da coordenação pedagógica da escola (GOMES, 2011).

Faz-se necessário, portanto, que o núcleo gestor forneça todo o apoio durante a preparação do planejamento a esses novos professores recém-chegados à escola e à profissão, desde a sistematização a concretização dos objetivos propostos. Assim, o sucesso significativo da prática educativa e da aprendizagem dos educandos apresentam probabilidades efetivadas de serem concretizadas.

Diante desta discussão, nos parece pertinente compreender de que maneira as aulas estão sendo preparadas para a garantia de um aprendizado efetivo, buscando perceber como foi o primeiro contato com a prática do planejamento no ambiente escolar, assim como, dificuldades encontradas no decorrer do processo, e as formas de superação. O próximo tópico deste artigo analisa estas inquietações a partir das falas dos sujeitos entrevistados.



## Aproximações com o Planejamento de Professoras Iniciantes

A prática docente requer grande esforço de quem o faz, o professor precisa estar ciente do papel que ele representa ao desenvolver suas aulas, a fim de alcançar as aprendizagens em seus educandos. Saviani (2005) sustenta que o professor deve ter o conhecimento daquilo que irá trabalhar, dominando os recursos didáticos, sentindo-se motivado e empenhado no exercício de seu trabalho, utilizando para isso a ferramenta fundamental da prática, o planejamento.

Nessas condições, tendo em vista que o professor constrói sua identidade profissional na própria atividade, questionamos professores iniciantes como havia sido o primeiro contato com o planejamento na prefeitura de Fortaleza.

O primeiro contato não foi muito estranho, pois os modelos de planos de aulas utilizados na universidade eram parecidos. Claro que receios houveram pois era o primeiro trabalho assumido após a conclusão do curso. Mas depois desse primeiro contato não houve muita dificuldade. Apenas achava ruim a escrita nos espaços destinados, pois precisavam ser feitos em tópicos, pois eram curtos e pequenos o espaço destinados (P1).

O meu primeiro contato com o modelo de planejamento de Fortaleza me fez, em um primeiro momento, perceber as diferenças deste com outro modelo que tive contato no contexto de um estágio não obrigatório. Contudo, apesar de mudanças em uma perspectiva estrutural, a "essência" do planejamento era mantida em ambos. Se tratando em estrutura, considero o modelo de planejamento da Prefeitura de Fortaleza bem organizado, no sentido de auxiliar ao professor a estabelecer as aprendizagens pretendidas em determinado período, ajudando este a "esmiuçar" seu planejamento diário a fim de atender tais aprendizagens. Além disso, a "essência", como mencionado anteriormente, para o desenvolvimento da aula vale ressaltar, já que leva em consideração tanto o conteúdo, os objetivos, a metodologia, os recursos necessários, e o último e não menos importante a avaliação (P2).

O meu contato com o planejamento da prefeitura de Fortaleza a priori não foi tão assustador, pois já o conhecia desde o período da graduação quando fui bolsista do PIBID<sup>1</sup> (P3).

Nos relatos acima, podemos inferir que a prática do planejamento foi exercida no período da formação inicial, seja por meio de estágios ou por participação em programas de iniciação a docência, influenciando o saber fazer no ato de planejar, o que desenvolveu o conhecimento das etapas do planejamento, adquirindo as habilidades para fazê-lo.

Conforme a fala das entrevistadas, as ações de planejamento eram de caráter iniciatório, em que partimos do pressuposto de ter acontecido um acompanhamento e uma orientação, por parte dos professores das disciplinas de estágios ou pelos coordenadores e supervisores do programa de

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa, de âmbito federal, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem o intuito de enriquecer a formação docente, "contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira" (BRASIL, Decreto nº 7.219/10).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

iniciação a docência. Neste sentido, questionamos as professoras iniciantes sobre as contribuições e/ou orientações da comunidade escolar durante os primeiros momentos do planejamento.

A comunidade escolar ajudou bastante. A Coordenação quando entregou o caderno de planejamento explicou como preencher e entregou as diretrizes da prefeitura de Fortaleza para auxiliar no preenchimento e entender quais objetivos deveriam ser alcançados em cada ano com todas as disciplinas [...]. Os professores também ajudavam dando dicas de aulas e como superar as conversas em sala de aula (P1).

A coordenadora foi muito atenciosa, inclusive se reuniu comigo para explicar cada "parte" do planejamento, os professores veteranos também se mostraram a disposição para ajudar em eventuais dúvidas que fossem surgindo no decorrer do ato de planejar (P2).

Em relação às contribuições da comunidade no planejamento não houve de fato um acompanhamento ou direcionamento por parte da gestão. Fui aprendendo aos poucos, perguntando às colegas e com o decorrer do tempo (P3).

Tratando sobre as orientações no ato do planejamento, as professoras P1 e P2 relataram que tiveram um acompanhamento inicial das coordenadoras e do grupo docente, que iam partilhando sugestões e experiências. Contudo, conforme o depoimento da P3, não houve suporte da coordenação, o que dificultou o início do processo do planejamento.

Uma das atribuições do coordenador pedagógico consiste no acompanhamento da elaboração do planejamento de sala de aula, dando atenção aos professores, desconstruindo a ideia do planejar por planejar (GOMES, 2011), um bom planejamento há uma reflexão, discussão e participação dos membros da comunidade escolar.

Após as orientações iniciais adquiridas, perguntamos as professoras quais as dificuldades encontradas durante o ato de planejar e como conseguiram superá-las.

Creio que a parte mais difícil do planejamento é encontrar ideias novas em que o conteúdo a ser ministrado em sala seja passado de forma lúdica, e que tenha significado para a criança para não ser uma prática ultrapassada e que não desperte a atenção da criança. Que ela tenha "prazer" em aprender o que está sendo passada naquela aula. Mas o docente que tem sempre o planejamento em mãos, pra saber o que vai ser naquele dia, como, que método você irá utilizar e assim por diante. E quando chegam a turmas que são quatro ou oito horas seguidas de trabalho é um pouco duro (P1).

A maior dificuldade encontrada no ato de planejar foi de fazer um planejamento que contribui-se com as diferentes necessidades dos alunos, pois além de identificar estas dificuldades é necessário elaborar um planejamento que contemple estas necessidades. Uma formação que tivemos sobre isso foi fundamental no sentido de nos dar direcionamento de como podemos planejar com vistas atender a estas necessidades, dando o exemplo de atividades em grupos como uma forma de cada um contribuir com o que sabe e assim "crescerem" juntos (P2).

Quanto às dificuldades encontradas e hoje já superadas estão relacionar às ações didática (da educação infantil) aos incisos (direitos de aprendizagem). Elaborar um planejamento mais flexível e coerente com experiências que tivessem significado para as crianças (P3).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Em ambas as falas das professoras, as dificuldades iniciais se concentraram no processo que desencadeava para a aprendizagem dos alunos, girando em torno do desenvolvimento de estratégias com vistas ao progresso das aprendizagens, a preocupação em dar aulas significativas, que obedecessem à realidade da vida na sala de aula. Robson e Inforsato (2011) argumentam que a aula precisa ser pensada e planejada de modo a desenvolver condições para que os alunos continuem a aprender mesmo fora do ambiente escolar, com autonomia e reflexão.

Para concluir, perguntamos as professores sobre a importância da prática docente para o desenvolvimento de efetivas aprendizagens nos educandos,

Ele é um norte. Devemos claro ter o pensamento que ele é flexível e que normalmente você não segue ele a risca. Tudo isso por conta que você deve observar como estão seus alunos naquele dia. E deve ter em mente também que sempre é bom ter um plano B em sala de aula, pois é uma dinâmica que tem que ter jogo de cintura para contornar. Nos primeiros meses em sala você sofre um pouco, principalmente aquelas pessoas que só possuem contato com sala de aula no estágio (P1).

O planejamento é fundamental antes de qualquer prática pedagógica, afinal é ali onde refletirmos as necessidades dos alunos e os possíveis meios para atendê-las. Além do mais, os objetivos desejados só poderão ser alcançados quando nos organizamos no sentido de dar os subsídios necessários para tal. A questão do tempo também é de suma importância, dessa forma o planejamento nos faz refletir a melhor forma de distribuí-lo aproveitando cada momento. Não podemos esquecer-nos de ver o planejamento como o ato de olhar para a nossa própria prática pedagógica, analisar as ações desenvolvidas, se os objetivos foram alcançados, quais pontos positivos, quais negativos, abrindo assim espaço para mudanças na prática docente (P2).

Sim, o planejamento é o ponto de partida para que as experiências ocorram de forma significativa. É lógico que as eventualidades podem ocorrer, como falta de material ou recursos pedagógicos, mas quando se tem um planejamento com várias estratégias tudo transcorre bem (P3).

Diante das falas acima, é nítida a importância que os sujeitos desta pesquisa configuram ao ato de planejar com a finalidade de promover aprendizagens significativas, assim como de direcionar o seu trabalho pedagógico (GOMES, 2011). Apesar de encontrarem alguns desafios no decorrer do processo de planejamento, há a compreensão de que este é um ato indispensável para o melhor desenvolvimento da prática educativa.

## Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi investigar como os professores iniciantes desenvolvem o planejamento de aula, buscando compreender suas concepções sobre o ato de planejar, as dificuldades e possibilidades de superação encontradas no decorrer do processo. A partir dos estudos, podemos inferir que o planejamento consiste em uma ferramenta que instrui a efetivação



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

do ensino e da aprendizagem, permitindo que o professor prepare o que deve ser ensinado, mesmo que, em algumas vezes, não se efetive da forma como foi pensado pelos inúmeros imprevistos, devido à dinamicidade da realidade escolar.

Através das experiências relatadas pelas professoras iniciantes, pudemos perceber que o processo inicial do fazer o planejamento era um momento de reflexão e avaliação de suas práticas, pensando em ações que realmente atingissem os objetivos desejados. A orientação do grupo gestor e da comunidade escolar, de maneira geral, configura-se como fundamental para que o ato de planejar fosse consolidado de maneira efetiva.

Alguns desafios foram superados pelas professoras no início do seu processo do planejamento, consolidando a compreensão do caráter essencial deste processo para a efetivação da prática pedagógica e da aprendizagem dos educandos. Assim, concluímos, de maneira geral, que, apesar de alguns desafios encontrados no decorrer do processo, o planejamento ainda se constitui uma importante ferramenta de direcionamento das ações educativas.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010. Lei que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2010.

CASTRO, P. A. P. P. de., TUCUNDUVA, C. C., ARNS, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Athena** - Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, E. M. F. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. 2011, 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

OLIVEIRA, M. J.; CAVALCANTE, M. M. D. **Planejamento:** uma ação refletida e coletiva. Mimeo, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores associados, 2005.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. A aula: o ato pedagógico em si. *In:* Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação:** formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 80-85, v. 9.

VEIGA, I. V. (Org.). **Lições de didática.** São Paulo: Papyrus, 2006.

